

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA UFPEL: UMA ANÁLISE DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DOS ESTUDANTES DA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA DA UFPEL: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

FERNANDA PEREIRA FELSCHE<sup>1</sup>; RUBIA FLORES ROMANI<sup>2</sup>; ADRIANA SILVA MANETTI<sup>3</sup>.

CLAUDIA FERNANDA LEMONS E SILVA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fernandafelsche.ufpel@gmail.com](mailto:fernandafelsche.ufpel@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fgrubia@yahoo.com.br](mailto:fgrubia@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [didialimentos@yahoo.com.br](mailto:didialimentos@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lemonsclau@gmail.com](mailto:lemonsclau@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação acadêmica no Brasil é um processo que vai além do aprendizado teórico, envolvendo também a vivência prática, sendo os estágios obrigatórios fundamentais nesse contexto. Os estágios contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação e networking, vitais para o avanço na carreira (Gerçek & OZVEREN, 2024). Os estágios preenchem a lacuna entre o conhecimento acadêmico e as exigências do mercado, aprimorando as habilidades dos alunos e aumentando sua preparação para a carreira profissional (Thakur et al., 2024).

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, criado pela portaria nº 1567, em 2010, completou 10 anos da primeira turma de egressos.

A análise da oferta de estágios é de extrema relevância na identificação, desafios enfrentados pelos alunos, na busca de experiência prática. Essa compreensão pode ser uma ferramenta valiosa para instituições de ensino, empresas e formuladores de políticas, auxiliando no desenvolvimento de estratégias que promovam inclusão e equidade nas oportunidades de estágio. Contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Este trabalho tem como objetivo analisar a distribuição geográfica dos estágios obrigatórios realizados pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante sua primeira década de existência.

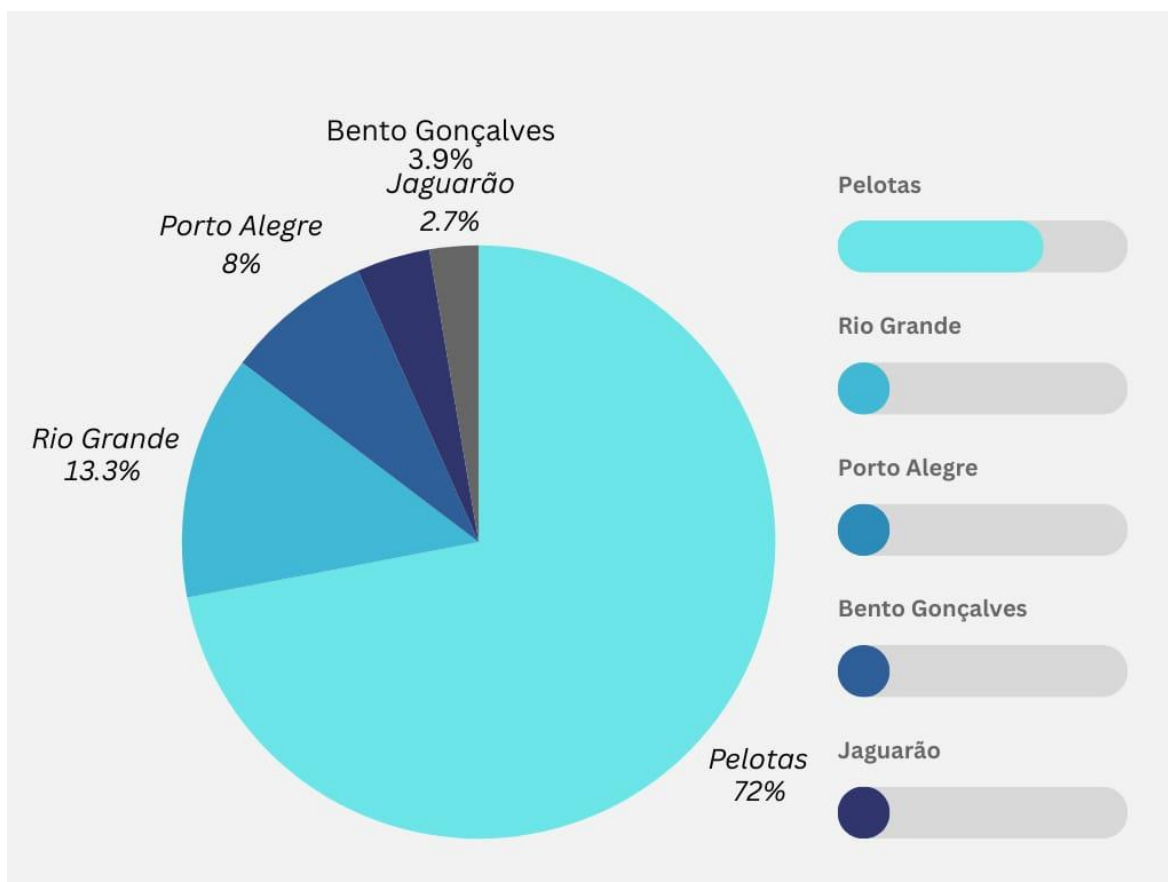
### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A metodologia utilizada é de origem descritiva e quantitativa e visa analisar e descrever detalhadamente a distribuição dos estágios obrigatórios realizados pelos discentes da EAS da UFPel, no período de 2013 a 2023.

Através da comissão de estágios do curso, coletou-se as informações sobre os locais que foram realizados os estágios, foram dispostos em Planilhas Google, ferramenta do Google Workspace, de maneira a compartimentalizar as séries de avaliação.

O Gráfico 1 mostra as principais concentrações de ofertas dos estágios realizados na UFPel.

**Gráfico 1 – Distribuição geográfica dos estágios obrigatórios em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel (2013-2023)**



Fonte: Comissão de estágios da engenharia ambiental e sanitária - UFPel (2024)

Os resultados obtidos revelam uma concentração significativa de vagas em Pelotas e cidades adjacentes, como Rio Grande. Empresas como Embrapa Clima Temperado, SANEP e prefeituras da região, foram os principais locais em que os estágios foram desenvolvidos.

Este levantamento nos leva refletir sobre a estrutura do curso pois vai além de permitir a reavaliação das ações referentes às atividades prática de caráter obrigatório durante a jornada acadêmica do graduando, e a importância deste componente curricular no processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral do estudante.

Inferir-se que a necessidade de realização de disciplinas de último semestre, vivenciada por muitos discentes, contribuem para a realização do estágio obrigatório na cidade de Pelotas. A adequação no PPC do curso, deixando um turno livre, pode vir a impactar positivamente na recuperação de disciplinas em atraso, bem como proporcionará o aproveitamento de oportunidades de estágios fora da cidade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a urgência de se desenvolver estratégias que promovam a equidade nas oportunidades de estágio, contribuindo para uma formação mais abrangente e para a inserção efetiva dos estudantes no mercado de trabalho, permitindo que vagas de estágios mais distantes possam ser aproveitadas, ampliando possibilidades de inserção profissional. Este levantamento é

fundamental, pois vai além de permitir a reavaliação das ações referentes às atividades práticas de caráter obrigatório durante a jornada acadêmica do graduando.

O estudo também abrangeu a revisão do regimento do curso relacionado aos estágios, permitindo uma reflexão sobre os principais problemas e dificuldades encontrados na prospecção e realização de estágios.

Ressalta-se que localização dos estágios não apenas influencia a experiência adquirida, mas também o acesso a redes de contato que são essenciais para a inserção no mercado de trabalho.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/esa/files/2018/09/PPC-2018.pdf>.

MALDANER, Adilson. A teoria na prática. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 305, 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-teoria-na-pratica/>.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. Formação do pedagogo. 2023. Disponível em: < <https://www.nuc.com.br/educacao/f-do-pedagogo>.

GERÇEK, Merve; ÖZVEREN, Cem Güney. Developing career resources through work-based learning: a qualitative study on internship experiences. *Business and Economics Research Journal*, v. 15, n. 3, p. 291-307